

SENADO FEDERAL
COMISSÃO DE EDUCAÇÃO
SUBCOMISSÃO DO CINEMA BRASILEIRO

**ATA DA 1ª REUNIÃO ORDINÁRIA, DA 1ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA
51ª LEGISLATURA, REALIZADA EM 29 DE JUNHO DE 1999.**

Obs: Reunião realizada conjuntamente com a 11.ª Reunião Extraordinária da Comissão de Educação.

INSTALAÇÃO

Às treze horas e vinte minutos do dia 29 de junho de mil novecentos e noventa e nove, na sala de reuniões da Comissão, Ala Senador Alexandre Costa, sala 15, sob a Presidência do Senhor Senador Freitas Neto e com a presença dos Senhores Senadores, José Fogaça, Francelino Pereira, Roberto Saturnino e Luiz Otávio, inicia-se a Reunião de Instalação da Subcomissão do Cinema Brasileiro. Deixam de comparecer, por motivo justificado, o Senhores Senadores, Maguito Vilela e Teotônio Villela. Havendo número regimental, abrem-se os trabalhos. A presente reunião destina-se a eleição do Presidente e Relator da Subcomissão do Cinema Brasileiro. Procedida a votação e a apuração é verificado o seguinte resultado: **Para Presidente – Senador José Fogaça**, quatro (04) votos, para **Relator – Senador Francelino Pereira**, quatro (04) votos. Prosseguindo, o Senhor Presidente da Comissão de Educação, Senador Freitas Neto, proclama eleitos e empossados os Senadores José Fogaça e Francelino Pereira como Presidente e Relator respectivamente. Dando continuidade a reunião, a Presidência concede a palavra ao Presidente eleito e posteriormente ao relator da Subcomissão. A seguir, o Senador Roberto Saturnino propõe que as reuniões da Subcomissão sejam realizadas nas quintas-feiras às nove horas da manhã, o que é aceito pelos demais Senadores membros. Prosseguindo, o Senhor Presidente determina que as Notas Taquigráficas sejam anexadas a esta Ata para a devida publicação. Nada mais havendo a tratar, a Presidência encerra a reunião, às treze horas e quarenta minutos determinando que eu, **Júlio Ricardo Borges Linhares, Secretário da Comissão de Educação**, lavrasse a presente Ata que após lida e aprovada, será assinada pelo Senhor Presidente.

SENADOR FREITAS NETO
PRESIDENTE DA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO

NOTA TAQUIGRÁFICA

O SR. PRESIDENTE (José Fogaça) - Está instalada a Subcomissão do Cinema Brasileiro.

Havendo número regimental, declaro aberta a primeira reunião da Subcomissão do Cinema Brasileiro nesta primeira sessão legislativa.

Constituída a Comissão, passo a palavra ao Relator para expor o seu plano de trabalho, fazer algumas abordagens. Depois, a palavra ficará à disposição dos Srs. Senadores.

O SR. FRANCELINO PEREIRA - Redigi algumas linhas para a instalação da Comissão. Vou proceder à leitura e, em seguida, gostaria de fazer uma exposição sucinta sobre os precedentes e as motivações da organização desta Comissão.

Sr. Presidente José Fogaça, a hora é verdadeiramente boa para a instalação da Comissão Especial do Cinema, proposta por mim e criada, há duas semanas, por decisão unânime desta Comissão de Educação, que alcança as áreas de cultura, ciência e tecnologia, todas afins ao cinema.

Desde o primeiro momento, a idéia desta Comissão ganhou a mídia em todos os meios de comunicação do País. Agora, exatamente quando se instala a Comissão de forma efetiva, os problemas do nosso cinema voltam à baila não apenas como notícia, mas também pela crítica aos seus métodos e processos.

A revista **Veja** desta semana publica, na sessão de Cultura, dura matéria crítica dos filmes nacionais sob o título **Caros, ruins, e você paga**. O problema fundamental ali exposto é que poucos são os filmes brasileiros que se pagam, donde se conclui que esse quadro precisa ser revertido se quisermos ter, de fato, uma indústria cinematográfica à altura do potencial nacional.

Mas o desafio para nós, brasileiros, no que tange ao cinema como meio de expressão, é que precisamos jogar o Brasil da tela, para que nós mesmos e o mundo nos conheçamos melhor. Refiro-me àquela necessidade visceral de se filmar o Brasil, de que falou Walter Salles, que assim disse que a história de um povo está na sua tecnologia, nas suas cidades, na sua escrita. Ora, o cinema é escrita, é som, é imagem, é luz, é sombra e é movimento. Por isso tudo que deve ser termina a tela.

A Comissão se instala, olhando em todas as direções, partindo do pressuposto de que, na Câmara Alta do Congresso, o assunto seja abordado de forma isenta, em busca de soluções equilibradoras e duradouras. Aqui o debate será aberto e franco. Segundo as normas regimentais, todos falando com isenção e tendo em vista, de forma objetiva, o melhor caminho para a concertação possível.

Esta Comissão Especial terá grande mobilidade para propiciar o debate na amplitude que for necessária, dentro e fora do Congresso Nacional, dos Estados e, especialmente, das capitais e das grandes cidades.

Já distribuimos, a propósito, mais de 20 mil exemplares da separata **Ressurreição do Cinema**, especialmente ao povo do cinema e a todos os grupos afins, pois que todos os que assistem ou se interessam pelos nossos filmes - curtas, médias, longas e documentários - são partícipes da nossa cinematografia.

Oferecemos a esta Comissão Especial a segunda parte desta publicação, intitulada **Foro Legislativo para o Povo do Cinema**. Um texto referencial para os seus trabalhos, sem prejuízo de outros textos e contribuições que lhe venham a ser apresentados ou sejam por ela produzidos.

No próximo mês de julho, o Congresso em recesso, faremos todos os preparativos necessários ao bom andamento desta Comissão ao longo do segundo semestre, na convicção de que ela será uma das mais envolventes e movimentadas entre as que se realizam no Parlamento brasileiro.

As mentes estão carregadas. Existe muita polêmica no ar que devemos atrair para o seio desta Comissão Especial, que vem, por isso mesmo, em boa hora e pretende contribuir de forma decisiva, para o sucesso do cinema brasileiro. Afinal de contas, estamos não apenas numa virada de século, mas de milênio, e o mundo está prenhe de alternativas.

São essas as palavras com que dou início aos trabalhos como Relator.

Sr. Presidente, farei uma ligeira digressão sobre os passos dados rumo a este encontro inicial.

Sempre fui, como todo brasileiro, uma pessoa que acompanha atentamente o cinema nacional, até porque é uma forma de, colocando o País na tela, fazer com que todos os brasileiros se conheçam. Porém, há algumas meses atrás, começamos a acompanhar atentamente os passos dados pelo filme “Central do Brasil”, um trabalho grandioso de Walter Salles, da atriz Fernanda Montenegro e de todos aqueles que constituíram a equipe que fez com que esse filme chegasse a uma posição de destaque no mundo inteiro.

O objetivo inicial foi o de instalar uma comissão especial temporária. Conversei com o Presidente do Senado, e S. Ex^a., imediatamente, aprovou a idéia. E começamos a examinar o momento da instalação. Ao fazê-lo, verificamos que existem, nesta Casa, 16 requerimentos de constituição de comissões especiais. Evidentemente, se todas fossem instaladas, o Senado não funcionaria, em face, inclusive, das comissões permanentes. Nessa reunião de líderes e de presidentes de comissões, ficou deliberado que essas comissões especiais requeridas em plenário fossem instaladas e funcionassem, tanto quanto possível, no próprio âmbito das comissões permanentes. Imediatamente, aventou-se a idéia de que a mais movimentada naquele momento, a Comissão Especial de Cinema, poderia funcionar na Comissão de Educação, que abrange as áreas de cultura, ciência e tecnologia.

Por outro lado, eu, que tenho grande experiência no Senado e na Câmara sobre a constituição e o funcionamento das comissões, entendi que, efetivamente, ela deveria ser constituída com número menor, para possibilitar sua funcionalidade.

Quero ressaltar, desde logo, que estamos assumindo uma grande e grave responsabilidade, porque o assunto pegou; tanto assim que, como a mídia – a imprensa escrita e televisada – veiculou todas as nossas declarações, o volume de correspondências que temos recebido do Brasil inteiro, especialmente do Rio de Janeiro e de São Paulo, é enorme. Pelo **e-mail**, recebemos um volume imenso de manifestações de aplauso.

Conversamos, inclusive, com o Ministro da Cultura, que chegou à conclusão de que, efetivamente, era importante que houvesse uma aproximação entre esse segmento, que chamo de “o povo do cinema”, e a instituição parlamentar.

O povo do cinema – os exibidores, os investidores, os cineastas, os roteiristas – geralmente não procura o Congresso; procura o Poder Executivo e, particularmente, o Ministério da Cultura. Eles têm as associações e vêm desenvolvendo um esforço muito grande. O cinema passa, ora por momentos de ápice, ora por momentos de profunda depressão. No Governo Collor, o cinema praticamente desapareceu. No momento, ele está retomando uma posição mais elevada. Elaboramos um documento, que publicamos no volume que está sendo distribuído no Brasil inteiro, dando informações sobre esses pronunciamentos no Senado, quase todos pertinentes ao filme Central do Brasil. O levantamento de toda a história do País também está inserido nessa publicação.

O Ministro nos disse que esse é o melhor caminho para se debater o assunto. No Ministério da Cultura, que está amplamente envolvido com esta matéria, S. Ex^a não pode debater, não pode polemizar, como gostaria, porque como integrante do Governo, seu papel não é o de criar problema dentro da estrutura governamental. Disse também que o Congresso Nacional, particularmente o Senado, é exatamente a Casa onde todos devem

manifestar suas opiniões e trazer seus pontos de vista, os seus projetos e proposições para o debate.

Realizou-se no Rio de Janeiro o Fórum Nacional de Desenvolvimento, promovido pelo ex-Ministro Velloso. S. Ex.^a destacou um painel de uma das tardes exatamente para o cinema, e foi o painel mais movimentado do Rio de Janeiro. Ali compareci e conheci pessoalmente todos aqueles que lidam com o cinema nacional. Verifiquei desde logo que eles são apaixonados pelo tema. Verifiquei que existem fricções, alguns problemas entre eles. O assunto voltou novamente a debate, em face das publicações ocorridas, principalmente em decorrência das dificuldades que estão encontrando para captar recursos pela Lei Rouanet ou pela Lei do Audiovisual.

Ficou estabelecida a criação dessa Comissão. E essa publicação é exatamente o ponto de partida para mostrar a seriedade dessa iniciativa. Particularmente, sinto que nossa responsabilidade é muito grande, por se tratar de um segmento da sociedade brasileira que lida com imprensa, que lida com a mídia, está perto da mídia, mistura-se com a mídia. Conseqüentemente, a Comissão tinha que ser presidida por um homem da expressão do Senador José Fogaça e constituída de Senadores que efetivamente tivessem o compromisso de promover esse empreendimento.

Agora, no mês de julho: recesso do Congresso Nacional, recesso do Senado. Quando chegar o mês de agosto, vamos instalar essa Comissão para funcionar nesta sala; podemos realizar audiências públicas no Rio de Janeiro, em São Paulo, em Belo Horizonte e até em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul.

Embora, essa iniciativa receba a denominação regimental de Subcomissão, para efeito de divulgação, vamos chamá-la de Comissão Especial do Cinema para o Povo do Cinema.

Aqui está a publicação inicial, com todas as informações. Vamos preparar os trabalhos para o seu início nos primeiros dias do mês de agosto.

Essa era a informação que eu queria prestar à Casa.

O SR. PRESIDENTE (José Fogaça) - A palavra está à disposição dos Srs. Senadores integrantes da Comissão. Tem a palavra o Senador Saturnino Braga.

O SR. ROBERTO SATURNINO - Sr. Presidente, cumprimento o Senador Francelino pela iniciativa e pelas razões que expôs muito bem.

Cumprimento V. Ex.^a pela eleição como Presidente. Creio que foi realmente a melhor escolha.

Coloco-me à disposição desta Comissão, para o esforço que vai requerer de cada um de nós, tendo em vista a importância desse tema para a cultura do País e também para a economia nacional. O cinema é uma indústria que pode encontrar nichos importantes no mercado internacional; enfim, uma indústria que retrata a sociedade brasileira, o País que nós vivemos, um País que é nosso. Por todas essas razões, uma indústria que se encontra numa fase de ressurreição, como muito bem diz o fascículo do Senador Francelino Pereira, ressurreição essa que cabe a nós cuidar de mantê-la em vida, sem que haja novos retrocessos, como tem ocorrido em vários momentos da história dessa atividade em nosso País.

Queria aproveitar, a título de sugestão, visando a boa operação, a operacionalidade desta Comissão, que fixássemos o nosso dia de trabalho para as quintas-feiras, tendo em vista que o funcionamento na terça-feira e na quarta-feira se tornou uma inviabilidade, uma impossibilidade de funcionamento de comissões. Esta será uma nova Comissão que vem exigir de nós uma presença constante, e pretender-se que ela funcione terça-feira, quarta-feira, a qualquer horário, é condená-la sempre uma falta de **quorum**. Então, a sugestão é que o dia de funcionamento seja quinta-feira, de manhã ou de tarde, conforme o horário da sessão deliberativa que venha a ser marcada.

Assim, acho que poderemos encontrar um meio de ela chegar aos fins, aos objetivos que o Senador Francelino Pereira tanto deseja, com apoio de nós todos.

O SR. ROBERTO SATURNINO - Entendo apenas que deveríamos iniciar os trabalhos às nove horas da manhã, porque quinta-feira, à tarde, vamos quase todos aos nossos Estados. Começando às nove horas da manhã, teremos tempo de participar de outras reuniões. É uma sugestão que faço.

O SR. PRESIDENTE (José Fogaça) - Então, fica apresentada a sugestão do Senador Roberto Saturnino. Em princípio, parece que não há objeção. Então, desde logo, assumiríamos como uma data a quinta-feira, com o acréscimo de que seja às nove horas da manhã.

Gostaria de assinalar que não tenho nenhuma restrição a fazer a essa reunião na parte da tarde. Na minha visão, não tenho nenhum problema quanto a isso, até porque não temos sessão do Senado, normalmente, às quintas-feiras. A sessão do Senado tem se realizado na parte da manhã. Sendo às nove horas, poderemos participar da sessão plenário do Senado e, evidentemente, havendo tempo, a sessão da nossa Comissão Especial do Cinema pode se realizar na parte da manhã.

No entanto, é importante registrar que na quinta-feira a tarde seria um horário mais livre.

O SR. ROBERTO SATURNINO - Principalmente quando for o caso da previsão de uma sessão mais longa, porque a Ordem do Dia, em geral, começa às 11 horas. Acredito que, de 9 horas às 11 horas, a Comissão pode funcionar. Agora, na previsão de uma sessão que vá ter uma duração maior, podemos marcar à tarde.

O SR. LUIZ OTÁVIO - Sr. Presidente, Senador José Fogaça, foi uma satisfação muito grande participar desta reunião. Tenho certeza de que, ao elegermos V. Ex.^a como Presidente da Comissão de Cinema e o nosso Relator, Senador Francelino Pereira, eu e o Senador Saturnino Braga, com certeza, damos um voto de confiança. V. Ex.^a está acostumado a vencer desafios, e o desafio do cinema brasileiro, com certeza, será uma grande vitória que teremos daqui para frente.

Gostaria de deixar registrado que lá na minha região, a Região Amazônica, foi instalado recentemente um polo de cinema, tendo à frente o cineasta Ronaldo Passarinho Filho, que teve o apoio, inclusive, de órgãos do Governo Estadual e Federal. Empresas privadas participaram de uma série de tomadas, de filmagens que foram feitas lá. Conseguiram, inclusive, concluir um filme a respeito da Amazônia, das suas tradições, das suas lendas; está sendo rodado pela TV a cabo, pela TV Abril inclusive, TVA, e também o Sistema Net de cinema.

Apenas queria deixar aqui registrado, como disse, que esse pólo de cinema foi instalado na Amazônia, em especial no meu Estado, o Pará, tendo em vista seus atrativos, suas peculiaridades, as lendas amazônicas que temos, e esse era o nome do filme que foi rodado pelo cineasta Ronaldo Passarinho Filho, que conseguiu o apoio de instituições governamentais e da própria iniciativa privada, criando um novo mercado de trabalho.

O próprio Nordeste, também, tem sido muito lembrado e visado, não só pela condição que tem de iluminação, mas também pela energia do povo nordestino, pela condição climática, que possibilita filmagem o ano todo. Tem sido um grande atrativo a nossa região. A própria mão-de-obra, de custo bem mais baixo do que a do mercado nacional, do que a do mercado internacional, tem propiciado um pólo de cinema realmente de bastante dinamismo.

Então, deixo aqui o registro e, com certeza, a região amazônica vai participar desse processo, desse trabalho, e eu espero que na hora de se viabilizarem recursos, Senador Francelino Pereira, haja equidade, para que nós consigamos, pela primeira vez, fazer com que o Norte e o Nordeste do País participem em igualdade de condições com o Sul e o Sudeste.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (José Fogaça) - Muito bem.

A palavra continua à disposição. Se ninguém mais quiser fazer uso...

O SR. FRANCELINO PEREIRA - Eu apenas queria salientar, no final, que toda essa documentação está sendo organizada exatamente para formar a história desta Comissão. O próprio título dessa publicação foi motivo de preocupação da minha equipe.

No momento em que faleceu o dramaturgo Dias Gomes, na revista **Época**, de 24/5/99, na página 57, foi reproduzida uma entrevista com ele. Perguntaram-lhe: "O senhor enxerga evolução no cinema brasileiro?" E Dias Gomes respondeu: "O cinema estava morto. Agora estamos engatinhando como um bebê. É uma ressurreição". Daí o título.

O SR. PRESIDENTE (José Fogaça) - Não havendo mais quem queira se manifestar, eu declaro encerrada esta parte da reunião e passo a palavra ao Presidente da Comissão de Educação, que dará continuidade aos trabalhos.

O SR. PRESIDENTE (Freitas Neto) - Srs. Senadores, este era o último item, numa pauta de 25 itens, que nós cumprimos pela relevância, pela importância da instalação desta Comissão ocorrer ainda no primeiro semestre. Em função da falta de energia, não tivemos condição de fazer a reunião para apreciação dos demais itens.

Portanto, agradecemos a presença de todos e declaramos encerrada esta reunião.

(Levanta-se a reunião às 13h50min.)